



13º Festival de
Música Erudita
do Espírito Santo

**A PROFISSÃO DA
SENHORA WARREN**
NÚCLEO DE CRIAÇÃO
DE ÓPERA

Patrocínio Master:



Produção:



Apoio Institucional:



Realização:



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Cultura



MINISTÉRIO DA
CULTURA



A PROFISSÃO DA SENHORA WARREN

Ópera em quatro atos inspirada na obra homônima de Bernard Shaw
música de

Maurício De Bonis

libreto de Livia Sabag, Eliane Coelho,
Gabriel Rhein-Schirato e Maurício De Bonis

primeira representação: Vitória, Teatro Sesc Glória, 7 novembro 2025

personagens e intérpretes

<i>Senhora Warren</i>	Eliane Coelho
<i>Vivie</i>	Carla Cottini
<i>Sir George Crofts</i>	Mauro Wrona
<i>Praed</i>	Idaías Souto
<i>Reverendo Samuel Gardner</i>	Paulo Mandarino
<i>Frank</i>	Rafael Stein

Orquestra Sinfônica do Estado do
Espírito Santo

maestro e diretor musical

Gabriel Rhein-Schirato

diretora cênica

Livia Sabag

13^o Festival de Música Erudita do Espírito Santo

direção geral

Tarcísio Santório

direção artística

Livia Sabag

Núcleo de Criação de Ópera

coordenação

Livia Sabag e
Gabriel Rhein-Schirato



13º Festival de
Música Erudita
do Espírito Santo

ATCO

—

Uma tarde de verão no jardim de uma casa de campo situada no declive de uma colina, um pouco ao sul de Haslemere, no Surrey. Uma jovem, deitada em uma rede, lê e faz anotações em livros. Ao seu lado há uma cadeira sobre a qual estão empilhados livros e folhas de papel. Um homem de meia idade surge na estrada. Suas maneiras são elegantes e discretas. Olha em direção ao jardim e se depara com a jovem.

O homem *(tirando o chapéu)*
Desculpe-me incomodá-la. Este é o caminho para a casa da Sra. Alison?

A jovem *(levantando os olhos do livro)*
Esta é a casa da Sra. Alison.

O homem *(surpreso)*
Talvez a senhorita seja Vivie Warren?

A jovem Sou sim

O homem *(um pouco intimidado)*
Meu nome é Praed.

Vivie *(levantando-se rapidamente)*
Ah, seja bem vindo! *(indo até ele)*
Muito prazer.

(Estendendo-lhe a mão de maneira franca e cordial. Ela é um exemplo de jovem inglesa da classe média, inteligente e instruída. Vinte e dois anos. Esbelta, sadia, segura de si. Veste-se com simplicidade e elegância.)

Praed A senhorita é muito gentil.

(Vivie organiza os livros enquanto Praed caminha pelo jardim movendo os dedos ressentidos pelo aperto de mão de Vivie).

A senhora sua mãe já chegou?

Vivie Mas.. ela vai chegar?

Praed *(surpreso)*
Ah, sim. Ela combinou comigo que viria de Londres para me apresentar à senhorita.

Vivie Minha mãe tem o hábito de me fazer surpresas. Um dia eu é que lhe farei uma surpresa...

Praed *(constrangido)*
Sinto muito...

Vivie A culpa não é sua, Sr. Praed. *(agora de bom humor)*
Dos amigos de minha mãe, o senhor é o único que eu desejava conhecer.

(Vivie vai buscar uma cadeira para Praed)

Praed *(rapidamente, dirigindo-se até ela)*
Ah, por favor...

Vivie *(encaminha-se para a cadeira onde estão colocados os livros, deposita-os na rede, trazendo a cadeira para frente. Ele tenta correr para ajudá-la mas não chega a tempo).*
Sente-se, senhor Praed.

Praed Não seria melhor esperarmos sua mãe na estação?

Vivie *(friamente)*
Para quê? Ela conhece o caminho.

(Praed hesita mas senta-se desconcertado.)

Sabe, o senhor é exatamente como eu imaginava. Espero que possa se tornar meu amigo.

- Praed** Obrigado, Senhorita Vivie. Fico contente que sua mãe não a criou de modo convencional. Fiquei encantado em saber do seu triunfo no concurso em Cambridge.
- Vivie** Não valeu a pena. Pela mesma quantia eu não concorreria novamente.
- Praed** Como? (*dolorosamente surpreso*)
- Vivie** Minha professora convenceu minha mãe de que eu deveria concorrer. Concordei por cinquenta libras. Hoje eu só faria novamente por duzentas.
- Praed** Meu Deus! Mas que senso prático! Não acha que deveria levar em consideração a cultura que se adquire?
- Vivie** Cultura! Meu querido Sr. Praed... Cálculo, cálculo, cálculo, entre seis a oito horas por dia, somente cálculo. Pensava conhecer alguma coisa sobre ciência, mas conheço apenas cálculo.
- Praed** Senhorita...
- Vivie** (*interrompendo-o*)
Mas saberei tirar proveito de tudo isso quando tiver o meu escritório. Vim para cá somente para estudar, e não para descansar como pensa a minha mãe.
- Praed** E não haverá lugar para o romance... a beleza?
- Vivie** Nenhum dos dois me interessa.
- Praed** A senhorita não descobriu ainda o mundo maravilhoso que a arte pode lhe revelar.
- Vivie** Ah, sim. Estive na National Gallery.
- Praed** Ah!... (*aprovando*)
- Vivie** Na ópera...
- Praed** Ótimo!...
- Vivie** E num concerto... onde uma banda tocava Beethoven e Wagner a tarde toda. Eu não faria isso de novo por nada no mundo. Pensa que eu poderia me dar bem com minha mãe?
- Praed** Para falar a verdade, temo que... Bem, as pessoas são sempre descontentes com a forma como foram educadas... Agora... a vida da sua mãe foi... bem, suponho que a senhorita saiba...
- Vivie** Mal conheço a minha mãe. Desde criança vivi na Inglaterra. Primeiro na escola, depois na Universidade. Só vejo minha mãe quando visita a Inglaterra, sempre por dois ou três dias...
- Praed** Nesse caso... estou certo de que a senhorita e sua mãe se darão muito bem. (*Levantando-se para olhar a paisagem*)
Que lugar encantador...
- Vivie** O senhor mudou de assunto... Por que não podemos falar sobre a minha mãe?
- Praed** (*hesitante*) Srta Warren... Acho melhor contar-lhe tudo... veja... é muito difícil...
- (*A Sra. Warren e o Sir. Crofts aparecem no portão.*)
- Vivie** Ah, aí estão eles (*levanta-se e encaminha-se até o portão, enquanto eles entram*).
Como vai, minha mãe? O Senhor Praed está aqui à sua espera...

- Warren** Ah, culpa sua, Praddy. Você sabe que eu não pegaria nenhum trem antes das três horas. Vivie, ponha o chapéu. Você pode ter uma insolação. Oh! Esqueci-me de apresentá-los. Senhor George Crofts, minha pequena Vivie.
- Crofts** Posso apertar a mão da filha de uma das minhas amigas mais antigas e queridas?
- Vivie** Se o senhor quiser. *(Aperta com toda a força a mão de Crofts, fazendo-o contrair o rosto. Vai buscar mais cadeiras).*
- Crofts** *(lamentando-se)*
Ela tem a mão forte...
- Praed** Sim...
- Crofts** *(Ao perceber que Vivie está trazendo as cadeiras)*
Permita-me.
- Vivie** *(quase empurrando as cadeiras para Crofts. Bate uma mão na outra limpando-as)* Gostariam de tomar um chá?
- Warren** *(senta-se na cadeira ocupada por Praed).* Estou morrendo por uma bebida.
- (Vivie entra na casa. Enquanto isso, Crofts aproxima a sua cadeira da Sra. Warren. Coloca a outra sobre a grama do jardim e senta-se com um ar constrangido e aparvalhado, colocando a ponta da bengala na boca. Praed, irrequieto, passeia pelo jardim).*
- Olhe só para ele, Praed. Há anos que me atormenta para conhecer minha filha e agora não sabe o que fazer. Vamos, George, senta direito! Tira essa bengala da boca.
(Crofts obedece contrariado).
- Praed** Desculpem-me o assunto... Eu penso que... já é tempo de deixarmos de tratar Vivie como uma criança.
- Warren** *(achando graça)* Ficou impressionado com Vivie? Com sua auto-suficiência. Não se intrometa, querido.
- Vivie** *(de dentro da casa)*
Mamãe, você não quer se refrescar um pouco antes do chá?
- Warren** Sim, minha querida. *(sorri do ar grave de Praed e bate-lhe amistosamente no rosto quando passa por ele.)*
Não fique preocupado, Praddy.
(A Sra. Warren entra na casa)
- Crofts** A propósito, Praed... Quero lhe fazer uma pergunta.
- Praed** Pois não.
- Crofts** *(baixando o tom de voz)*
Alguma vez... Kitty lhe falou do pai dessa menina?
- Praed** Nunca.
- Crofts** Eu lhe peço, Praed, como um favor pessoal. Se você sabe, poderia me tranquilizar. Porque na verdade eu... me sinto atraído...
- Praed** *(com severidade)*
O que quer dizer?
- Crofts** É apenas um sentimento inocente! Fico preocupado... porque... eu poderia ser o pai dela.
- Praed** Impossível! Não há qualquer semelhança! Ouça-me. Kitty jamais me fez confidências. E você parece ter mais intimidade com ela do que eu.

- Crofts** Então posso acreditar que ela também não seja sua filha.
- Praed** Ah, por favor, Crofts *(levanta-se indignado)*
- Warren** *(chamando, de dentro da casa)*
Praed! George! O chá!
- (Crofts entra na casa. Praed segue atrás quando é chamado por um jovem no portão.)*
- Frank** Olá, Praed!
- Praed** Oh! Frank Gardner! O que faz aqui?
- Frank** Passando uns dias com o padre.
- Praed** Seu pai?
- Frank** Sim, ele é o pastor da cidade. E você?
- Praed** Estou passando o dia com uma certa senhorita Warren.
- Frank** *(com entusiasmo)*
Ah, você conhece Vivie? Não é uma moça maravilhosa? Ela está aprendendo comigo... a caçar. *(mostra o rifle)*
- Praed** Sou um velho amigo da mãe de Vivie. Ela me convidou para conhecer a filha
- Frank** A mãe de Vivie? Ela está aqui?
- Warren** *(gritando de dentro)*
Praedeeee! O chá está esfriando!
- Frank** *(incrédulo, mas contente)*
A mãe... Você acha que ela gostará de mim?
- Praed** Como não.
- (Quando Praed está se dirigindo para a casa, o Reverendo se aproxima do portão)*
- O reverendo** Frank!
- Frank** Olhe, Praed, acho melhor você entrar para o chá.
- Praed** Muito bem.
- O reverendo** Bem cavalheiro, quem são os seus amigos aqui? A quem pertence esse jardim?
- Frank** À Srta. Warren.
- O reverendo** Ainda não a vi na igreja desde que chegou aqui.
- Frank** Acredito. Ela é muito intelectual. Porque iria ouvir os seus discursos?
- O reverendo** Não seja irreverente, cavalheiro.
- Frank** Ninguém está nos ouvindo. Lembra do conselho que me deu no ano passado? Você me disse que como eu não tenho nem cabeça nem dinheiro, deveria aproveitar a minha aparência para casar com alguém que tivesse ambas. E a Senhorita Warren é uma moça inteligente...
- O reverendo** Inteligência não é tudo.
- Frank** Claro que não. Parece que ela tem mais dinheiro do que deseja.
- O reverendo** Duvido que ela tenha tanto dinheiro quanto você deseja. Eu me referia a coisas mais elevadas, como posição social, por exemplo.

- Frank** Oh, vamos. Não sou tão perdulário assim. E nunca fui um libertino como o senhor na minha idade.
- O reverendo** *(baixando a voz)*
Cale-se!
- Frank** Mas o senhor mesmo me disse que certa vez ofereceu cinquenta libras a uma mulher para que devolvesse as cartas que...
- O reverendo** *(aterrorizado)*
Shh... Frank, pelo amor de Deus! *(olhando em volta)*
(piedosamente).
Quando escrevi aquelas cartas, eu fiquei na mão daquela mulher. Ela recusou o dinheiro com essas palavras: "Saber é poder. E eu nunca vendo o poder." Mas em vinte anos ela nunca usou desse poder. Você se comporta pior do que ela.
- Frank** Sim... Mas você fez para ela os sermões que me faz diariamente?
- O reverendo** *(indo embora, transtornado)*
Vou deixá-lo, cavalheiro. Você é incorrigível.

(Vivie volta ao jardim)
- Vivie** Aquele é seu pai, Frank? Gostaria tanto de conhecê-lo.
- Frank** Patrão! O senhor está sendo chamado. (o Reverendo volta, mexendo nervosamente o chapéu nas mãos). Meu pai, Senhorita Warren.
- Vivie** Muito prazer, Senhor Gardner. Mamãe venha cá.
- Warren** *(caminhando rapidamente ao encontro do Reverendo)*
Mas, não é Samuel Gardner em trajes de pastor? Não nos reconhece, Sam? Este é George Crofts, tão gordo quanto vivo. Não se lembra mais de mim?
- O reverendo** *(ruborizado)*
Sim, realmente é...
- Warren** Naturalmente que se lembra. Tenho ainda todas as suas cartas.
- O reverendo** *(embasbacado)*
Ah, Senhorita Vavassour, se não me engano...
- Warren** *(corrigindo-o)*
Ssss! Bobagem! Senhora Warren, não está vendo a minha filha?

(Todos olham para Vivie e a luz cai.)

ATCO

||

Fim de dia no jardim da casa de campo da Sra. Alison. Frank serve uísque à Sra. Warren com uma garrafa que está em uma bandeja simples sobre o banco do jardim.

- Warren** Que tédio... que tédio a vida no campo. Passear ou ficar em casa sem nada pra fazer. Seria melhor ter ficado em Viena.
- Frank** *(ajudando a Sra. Warren a colocar o xale, acariciando os seus ombros)*
Então, vamos. Você vem comigo?
- Warren** Estou começando a pensar que você é um galho do mesmo tronco.
- Frank** Nos divertiríamos como loucos.
(Warren se afasta de Frank para estar a salvo da tentação)
- Warren** Não obrigada. Viena não é lugar para você. Ouça, menino. Tire essas ideias bobas da sua cabeça.
- Frank** *(aproximando-se galantemente)*
É impossível, minha querida Sra. Warren. É mal de família.
(A Sra. Warren finge dar-lhe uma bofetada; depois olha para o rosto sorridente do rapaz, tentada. Finalmente o beija e, imediatamente, volta-se irritada consigo mesma.)
- Warren** Ah, eu não deveria ter feito isso. Mas não dê importância, meu querido. Foi apenas um beijo maternal. Vivie está à sua espera. Vá brincar com ela.
- Frank** Já brinquei.
- Warren** *(voltando-se para Frank, com voz assustada)*
O quê?
- Frank** *(imperturbável)*
Minha querida senhora, minhas intenções são honestas.
(Crofts e o Reverendo surgem no jardim)
- Warren** Por onde andaram? E onde estão Praddy e Vivie?
- Crofts** Fomos até a cidade. Estava com vontade de beber. *(senta-se no banco, esticando as pernas sobre ele).*
- Warren** George, onde passará a noite?
- Crofts** Gardner me dará hospedagem.
- Warren** E Praed? Você não teria um quarto para ele, Sam?
- O reverendo** Bem, como pastor isto é... qual é a posição social do Sr. Praed?
- Warren** Oh, é uma pessoa direita, um arquiteto!
- Frank** Ela tem razão, chefe. Praed construiu em Gales o castelo do duque *(pisca maliciosamente para a Sra. Warren, olhando depois, com inocência, para seu pai.)*
- O reverendo** Bem, nesse caso... ficaremos contentes em...
- Warren** Ótimo, está resolvido. *(inquieta)* Já está tarde e aqueles dois não chegam...
- Frank** Eles foram pra colina. Provavelmente ainda vão demorar. Praed nunca soube o que fosse passear pela campina com a minha Vivie...

- Crofts** E você, sabe?
- O reverendo** Frank, isso está fora de questão.
- Crofts** Está mesmo.
- Frank** *(para Warren)*
É verdade, senhora Warren, que está fora de questão?
- Warren** *(refletindo)* Bem, eu não sei. Se a menina quer se casar, não será justo conservá-la solteira.
- O reverendo** Casar com o meu filho? Impossível! Você sabe as razões.
- Warren** *(irritada e desafiadora)*
Eu não sei razão alguma. Se você sabe poderá contá-la ao rapaz, Sam... ou a toda a congregação, se quiser.
- Crofts** Frank não poderá casar-se com ela. E isso é tudo.
- Warren** *(asperamente)*
O que você tem a ver com isso?
- Crofts** Oh, por favor! O rapaz não tem ocupação ou bens.
(O Reverendo concorda com a cabeça)
- Frank** Sra. Warren, eu não abriria mão de Vivie nem mesmo para lhe ser agradável.
- Warren** *(entredentes)*
Canalha
- Frank** *(cantarolando)*
“Quem do destino tem medo, nunca será vencedor ...”
- O reverendo** Frank, está na hora de irmos para casa. A sua mãe ainda não sabe que teremos visitas.
- Frank** “ou tudo ou nada é o segredo de todo jogador.”
(Vivie e Praed se aproximam do jardim. Há uma brusca mudança na atitude de todos.)
- Warren** Onde você esteve, Vivie?
- Vivie** Na colina.
- Warren** Você devia ter me avisado.
(Vivie ignora a mãe e cruza para o outro lado do jardim para sentar-se e massagear os próprios pés. Frank a segue. A Sra. Warren, Praed, Crofts e o Reverendo permanecem à direita, conversando.)

- (grupo à direita)
- Warren** (à Praed)
Praed, querido, Sam e sua esposa farão a gentileza de acolher você e George esta noite.
- Praed** Oh, por favor, não quero importuná-los.
- O reverendo** De forma alguma, será uma honra recebê-los. Minha esposa ficará encantada em saber do duque de Gales. De onde mesm...
- Warren** (interrompendo)
Ah, é uma pena que eu não possa convidá-los para jantar. A Sra. Alison tem poucos talheres.
- Praed** Não se preocupe, Kittie.
- O reverendo** Frank! Vamos embora.
- Crofts** Podem ir descendo. Irei em seguida com Frank.
- Praed** (Vira-se para Vivie e Frank mas desiste de se aproximar.)
Boa noite.
- (O Reverendo e Praed vão embora. Crofts observa Vivie e Frank.)
- Warren** George, quais são as suas intenções com relação à Vivie?
- Crofts** Um homem não pode se interessar por uma jovem?
- Warren** Não um homem como você.
- Crofts** Minha fortuna está mais sólida do que nunca.
- Warren** Claro, você é um avarento corrompido.
- Crofts** Ela herdaria tudo. Nós três poderíamos viver juntos confortavelmente.
- Warren** (revoltada)
Ahh! (Ela levanta-se agitada. Entreolham-se, ela com um pouco de temor e de mal contido desprezo. Crofts olha para Warren com um ar depravado no rosto.)
- Crofts** Pense, Kitty... Nenhum outro homem da alta sociedade aceitaria ter você como sogra...
- Warren** Desgraçado! Minha filha não está à venda! A que ponto chega um decrépito como você!
- Crofts** (entredentes, com violência)
Ordinária!
- (casal, à esquerda)
- Frank** (sussurrando)
Então, Vivie, o que achou do meu chefe?
- Vivie** (séria)
Conversei pouco com ele.
- Frank** Não é tão estúpido quanto aparenta... Foi obrigado a entrar para igreja, sabe?
E isso fez ele se tornar mais burro do que ele realmente é. No fundo, tem boas intenções...
- Vivie** Não acredito que eu venha a ter muitos contatos com ele no futuro. E você, o que pensa da minha mãe?
- Frank** Sinceramente?
- Vivie** Sim
- Frank** É sempre tão alegre... Mas é uma mulher bastante peculiar. (senta-se perto de Vivie)
E Crofts, este animal!
- Vivie** Que gente!
- Frank** Que corja!
- Vivie** Se eu soubesse que me tornaria uma pessoa desse tipo, eu cortaria os pulsos.
- Frank** Não, você não faria isso!
- Vivie** Acredita que você seria diferente se chegasse à idade de Crofts sem trabalhar?
- Frank** Claro que sim. Mas não desperdice sermões. Seu pequeno aluno é incorrigível. (tenta acariciar o rosto de Vivie)
- Vivie** (levantando-se)
Vá embora.
- Frank** (seguindo-a)
Que maldade! Um beijinho?
- Vivie** (com raiva)
Não. Você me cansa.
- Frank** Desculpe, Vivie.

(Crofts afasta-se para se recompor. Frank caminha até a Sra. Warren)

- Frank** Boa noite, querida Sra. Warren. *(beija a mão de Warren e sai.)*
- Warren** Acho melhor você não encorajar esse menino. Ele me parece um perfeito inútil.
- Vivie** Sim, imagino que seja. Mas, aquele Crofts também não parece ser grande coisa.
- Warren** *(um pouco desconfiada)*
O que você sabe dos homens, menina, para falar desse modo? Você vai ter que mudar de opinião sobre George. *(desconfortável)*
Ele é um amigo meu.
- Vivie** *(senta-se abrindo um livro)*
Acredita que nos veremos com maior frequência? Nós duas?
- Warren** Naturalmente. Não quero que volte para a faculdade.
- Vivie** Já lhe ocorreu, mamãe, que eu tenha a minha maneira de viver?
- Warren** Que bobagem é essa? Com certeza anda pensando que já é dona de sua vida. Não seja tola, menina.
- Vivie** É tudo o que tem a dizer sobre esse assunto, não é, mamãe?
- Warren** Pare de me fazer esse tipo de pergunta! *(enraivecida)* A mocinha sabe com quem está falando?
- Vivie** Não. Quem é você? O que é você?
- Warren** *(levantando-se ofegante de raiva)*
Ahhh! Diabos!
- Vivie** Todos sabem da minha reputação, a que classe pertença, a profissão que pretendo seguir. Mas eu não conheço nada a seu respeito.
- Warren** *(ameaçadora)*
Vivie!
- Vivie** *(colocando os livros de lado, com uma fria decisão)*
Bem, deixemos esse assunto para um momento em que você esteja capaz de discuti-lo.
- Warren** *(ameaçadora)*
Tome cuidado...
- Vivie** *(olhando friamente para a mãe)*
Você está precisando passear e jogar umas partidas de tênis para se sentir melhor. Atualmente não está em condições de nada. Seus braços estão redondos e flácidos. *(mostra os braços)*
- Warren** *(perplexa)*
Vivie...
- Vivie** Oh, por favor. Não comece a choramingar.
- Warren** Como pode ser tão cruel...com a sua mãe?
- Vivie** Você é minha mãe?
- Warren** O quê?

- Vivie** Diga-me então onde estão nossos parentes, a nossa família.
- Warren** *(ofendida, mal se suportando em pé)*
Oh, não! Pare! Eu sou sua mãe, eu juro. Você é minha filha. Você não pode se voltar contra mim. Não é justo.
- Vivie** Quem foi meu pai?
- Warren** Não posso responder.
- Vivie** Sim, você pode, se quiser. Tenho o direito de saber. Se não me disser, nos veremos amanhã pela última vez.
- Warren** Você não pode me deixar.
- Vivie** Como posso ter certeza que o sangue daquele ordinário não corre nas minhas veias?
- Warren** Não, não! Juro que não é ele. E nenhum outro que você conheça. Disso... ao menos... eu tenho certeza.
- Vivie** Ah, somente disso é que você tem certeza... *(pensativa)*
Compreendo.
(A senhora Warren esconde o rosto nas mãos)
Bem, por hoje é o bastante. *(friamente)*
A que horas quer tomar o café amanhã?
- Warren** *(perplexa, como se falasse consigo mesma)*
Meu Deus! Que tipo de mulher é você?
- Vivie** Vamos? Já passa das dez horas.
- Warren** *(como antes)*
Não vou conseguir dormir.
- Vivie** Bem, eu conseguirei.
- Warren** Você. Você não tem coração. *(De repente ela volta ao seu falar natural, o de uma mulher do povo. Todas as suas afetações maternas e maneiras convencionais desaparecem. Expressa-se num ímpeto de verdadeira convicção e de profundo desprezo por Vivie.)*
Que direito você tem para ficar me olhando de cima? Fui eu, eu, que te dei a chance de ser o que é agora. Que chances me deram? Você devia ter vergonha, filha sem coração. Moralista metida a besta! *(Vivie senta-se encolhendo os ombros, já não tão segura. Suas respostas que lhe pareciam verdadeiras, tornam-se presunçosas, quase falsas diante do modo como sua mãe lhe fala.)*
Pensa que eu fui educada como você? Capaz de escolher a minha própria vida?
- Vivie** *(ensaiando uma segurança que já não sente)*
Todas as pessoas têm um certo grau de escolha. As pessoas sempre culpam as circunstâncias ao invés de criar suas chances..
- Warren** *(com cinismo)*
Aah, falar é fácil, é muito fácil. *(pausa)*
Quer saber quais foram as minhas oportunidades? *(colocando a cadeira mais para frente com energia)*
Sua avó dizia que era viúva. Ela morava com quatro filhas em um lugar miserável. Liz e eu éramos as mais saudáveis. As outras duas eram franzinas, feias e com cara de fome. Honestas e trabalhadoras. Uma morreu envenenada pelo ar da fábrica onde trabalhava. A outra se casou com um operário e mal conseguia manter os filhos limpos e alimentados. Isso até o dia em que ele começou a beber. Valeu a pena?... *(Vivie agora pensativa e atenta)* *(Warren em uma canto mais pleno)*

Liz e eu frequentávamos a escola. E tínhamos outras qualidades. Até que ela desapareceu e não voltou mais. Eu consegui um emprego em um bar e ganhava uma miséria. Bem, uma noite das mais frias e mais tristes, quando mal me aguentava em pé, Liz aparece numa pele luxuosa. *(imitando a irmã)*

“O que você está fazendo aqui, sua boba, desperdiçando saúde e beleza?” Então, juntei-me a ela e me tornei sua sócia em Bruxelas. A casa era realmente de primeira classe. Nenhuma de nossas garotas foi maltratada como eu fui naquele bar. Jamais.

Vivie *(mostrando-se agora interessada)*
Mas por que escolheu esse tipo de negócio?

Warren Tudo o que Liz e eu possuíamos era beleza e jeito para agradar os homens. Certo ou errado foi assim. De que vale uma vida na escravidão e na fome? Não se deixe levar pelas pessoas que não conhecem o mundo, minha filha. O único meio de uma mulher conseguir o seu sustento de maneira decente é ser agradável a um homem rico. A cerimônia do casamento não torna a coisa mais moral. Ah, a hipocrisia do mundo me enoja...

Vivie Minha querida mãe, você é a mulher mais forte do mundo. E você nunca teve nenhuma dúvida? Nunca sentiu vergonha...?

Warren *(irônica)*
Aah, isso se espera de uma mulher. Liz era uma perfeita lady, ao passo que eu sempre fui um pouco vulgar. Eu não sou daquelas que pensam uma coisa e dizem outra. *(Warren permanece reflexiva por alguns segundos.)*
Não, eu nunca me envergonhei. E nunca fomos criticadas pelo modo como tratamos as meninas.
(séria e objetiva) hoje não falo mais dessas coisas. O que pensariam de nós?
(Bocejando) Oh, querida, estou ficando realmente com sono.
(Espreguiça-se aliviada pelo desabafo.)

Vivie Acho que sou eu agora que não conseguirei dormir. Vou ficar aqui fora mais um pouco. *(Vivie apaga as lâmpadas)* Que linda noite!

Warren Cuidado para não se resfriar.

Vivie *(voltando-se para ela carinhosamente)*
Mamãe, de agora em diante, sejamos boas amigas. Boa noite, minha velha querida mãe.

Warren Eu a criei bem, não foi? *(Vivie acena com a cabeça)*
Você será boa pra sua velha querida mãe?

Vivie Eu serei. *(beijando-a)* Boa noite.

Warren Eu te abençoo, minha filha. Uma benção de mãe.

(A Sra. Warren abraça a filha como se a protegesse, olhando instintivamente para o alto, e depois caminha em direção à casa. A luz cai lentamente.)

ATCO

III

Manhã no jardim da Sra. Alison. Vivie está sentada na rede, lendo. Frank chega com seu rifle de caça.

- Frank** Bom dia, Vivie. Cheguei muito cedo?
- Vivie** Bom dia. Hoje não quero caçar.
- Frank** Entendo... Eu também não estou no meu melhor dia. Quase tive uma indigestão por olhar para a cara do Crofts no café da manhã. E você?
- Vivie** Acompanhei a minha mãe até a igreja.
- Frank** Sim... Tive o desprazer de vê-las caminhando abraçadas pelo jardim paroquial.
- Vivie** Escute, Frank. Quero que você passe a tratar a minha mãe com o mesmo respeito com que trata a sua.
- Frank** O que aconteceu?
- Vivie** Ontem eu era uma jovem pedante...
- Frank** E hoje?
- Vivie** Hoje conheço a minha mãe bem melhor do que você.
- Frank** Deus me livre!
- Vivie** Que quer dizer com isso? Se soubesse das circunstâncias contra as quais minha mãe teve que lutar...
- Frank** Que diferença faria? Você jamais suportará a sua mãe. E eu me mataria se as visse novamente abraçadas.
- Vivie** Então devo escolher: ou você ou minha mãe?
- Frank** Não, Vivie. Seu apaixonadíssimo menino permanecerá sempre ao seu lado, em qualquer caso. Mas não cometa mais esses erros. Sua mãe não presta.
- Vivie** *(Ela se afasta sentando-se no banco)*
Frank! Ela deve ser abandonada por todos só porque você acha que ela não presta?
- Frank** Ela jamais será abandonada...
- Vivie** Mas eu devo abandoná-la, suponho.
- Frank** Só não deveria viver com ela. Seria um pesadelo. *(infantilmente, embalando-a)* E isso estragaria o nosso grupinho.
- Vivie** Que grupinho?
- Frank** O das crianças perdidas na floresta. Vivie e o pequeno Frank. *(Aninha-se em Vivie como um menino cansado)* Agora vamos nos cobrir com folhas.
- Vivie** Sob as árvores, de mãos dadas... dormir profundamente...
- Frank** Sob as árvores... profundamente... a menina sabida e seu menino tolinho.
- Vivie** O menino querido e sua menina desajustada.
- Frank** Tranquilos...

- Vivie** Em paz...
- Frank** O menino livre da imbecilidade do pai e a menina da reputação da..
- Vivie** Sh... sh... sh.... A menina quer esquecer tudo sobre sua mãe.
(*Ficam em silêncio, embalando-se. Frank segura a mão de Vivie quando inesperadamente surge Crofts.*)
- Frank** Maldito!
- Vivie** O quê?
- Frank** (*falando baixo*)
O bruto do Crofts.

(*Frank afasta-se de Vivie com ar despreocupado*)
- Crofts** Poderia falar um momento com a senhorita?
- Vivie** Pois não.
- Crofts** Desculpe-me, Gardner. Estão esperando você na igreja, se não se importa.
- Frank** Qualquer coisa para agradá-lo... Menos igreja. Até logo, Viv.
(*Vai embora, tranquilamente.*)
- Crofts** (*acompanhando Frank com o olhar*)
É um rapaz agradável... Pena que não tenha dinheiro, não é mesmo, Srta. Warren? (*Crofts fica sem graça com a ausência de resposta de Vivie*)
Que dia bonito, não?
- Vivie** (*sem energia*)
Muito.
- Crofts** (*Sentando-se ao lado dela*) Escute, Srta. Vivie, sei que não sou um homem que agrada às mulheres jovens...
- Vivie** Não, Sir George?
- Crofts** (*tentando mostrar-se sincero*)
Mas quando expresso um sentimento, é porque estou sentindo de verdade. E para satisfazer um desejo, pago o que for preciso. Hoje sou ainda mais rico do que no dia em que recebi a minha herança.
- Vivie** É muito gentil da sua parte me contar tudo isso.
- Crofts** Oh, por favor. Não precisa fingir que não entende. Quero uma Senhora Crofts. A senhorita deve achar um pouco rude a minha maneira...
- Vivie** (*interrompendo-o*)
De forma alguma. Mas penso que recusarei.

(*Afasta-se de Crofts.*)
- Crofts** (*sem desanimar, e aproveitando o espaço no palco para se acomodar mais confortavelmente, como se a primeira negativa fosse parte de recusas preliminares*)
Não tenho pressa. Deixemos a questão em aberto.
- Vivie** Minha recusa é definitiva.
- Crofts** (*Crofts não se impressiona. Sorri largamente. Apoia os cotovelos nos joelhos e cutuca insetos com a ponta da bengala. Observa-a com malícia, levanta-se e aproxima-se de Vivie*)

Bem, não importa... eu poderia lhe dizer algumas coisas, mas não as direi. Prefiro conquistá-la com a sinceridade do meu afeto. Fui um bom amigo para a sua mãe. Ela jamais teria conseguido pagar sua educação sem os meus conselhos. Sem falar nas quarenta mil libras que emprestei a ela.

- Vivie** Em paz...
- Frank** O menino livre da imbecilidade do pai e a menina da reputação da..
- Vivie** Sh... sh... sh.... A menina quer esquecer tudo sobre sua mãe.
(*Ficam em silêncio, embalando-se. Frank segura a mão de Vivie quando inesperadamente surge Crofts.*)
- Frank** Maldito!
- Vivie** O quê?
- Frank** (*falando baixo*)
O bruto do Crofts.

(*Frank afasta-se de Vivie com ar despreocupado*)
- Crofts** Poderia falar um momento com a senhorita?
- Vivie** Pois não.
- Crofts** Desculpe-me, Gardner. Estão esperando você na igreja, se não se importa.
- Frank** Qualquer coisa para agradá-lo... Menos igreja. Até logo, Viv.
(*Vai embora, tranquilamente.*)
- Crofts** (*acompanhando Frank com o olhar*)
É um rapaz agradável... Pena que não tenha dinheiro, não é mesmo, Srta. Warren? (*Crofts fica sem graça com a ausência de resposta de Vivie*)
Que dia bonito, não?
- Vivie** (*sem energia*)
Muito.
- Crofts** (*Sentando-se ao lado dela*) Escute, Srta. Vivie, sei que não sou um homem que agrada às mulheres jovens...
- Vivie** Não, Sir George?
- Crofts** (*tentando mostrar-se sincero*)
Mas quando expesso um sentimento, é porque estou sentindo de verdade. E para satisfazer um desejo, pago o que for preciso. Hoje sou ainda mais rico do que no dia em que recebi a minha herança.
- Vivie** É muito gentil da sua parte me contar tudo isso.
- Crofts** Oh, por favor. Não precisa fingir que não entende. Quero uma Senhora Crofts. A senhorita deve achar um pouco rude a minha maneira...
- Vivie** (*interrompendo-o*)
De forma alguma. Mas penso que recusarei.

(*Afasta-se de Crofts.*)
- Crofts** (*sem desanimar, e aproveitando o espaço no palco para se acomodar mais confortavelmente, como se a primeira negativa fosse parte de recusas preliminares*)
Não tenho pressa. Deixemos a questão em aberto.
- Vivie** Minha recusa é definitiva.
- Crofts** (*Crofts não se impressiona. Sorri largamente. Apoia os cotovelos nos joelhos e cutuca insetos com a ponta da bengala. Observa-a com malícia, levanta-se e aproxima-se de Vivie*)

Bem, não importa... eu poderia lhe dizer algumas coisas, mas não as direi. Prefiro conquistá-la com a sinceridade do meu afeto. Fui um bom amigo para a sua mãe. Ela jamais teria conseguido pagar sua educação sem os meus conselhos. Sem falar nas quarenta mil libras que emprestei a ela.

- Vivie** *(olhando-o, espantada)*
O senhor quer dizer que foi sócio de minha mãe?...
- Crofts** Sim. Agora pense nas complicações que seriam evitadas se mantivermos tudo em família. Pergunte à sua mãe se ela gostaria de explicar os seus negócios a uma pessoa estranha.
- Vivie** Não vejo dificuldades. O negócio foi encerrado.
- Crofts** Encerrado? Quem lhe disse isso?
- (empalidecendo, Vivie apoia-se em uma das cadeiras e depois senta-se trêmula)*
- A sua mãe tem um raro talento para administrar essas coisas. Temos hotéis em Bruxelas, Viena e Budapeste.
- Vivie** E é para esse negócio que você me deseja como sócia?
- Crofts** Oh, não! Minha mulher jamais seria importunada com esses assuntos. Você participaria como participou até hoje.
- Vivie** Como assim?
- Crofts** A senhorita sempre viveu deste negócio... pagou a sua educação e as roupas que veste.
- Vivie** Cale-se! Eu sei que espécie de hotéis vocês têm.
- Crofts** Quem lhe contou?
- Vivie** Sua sócia. Minha mãe.
- Crofts** *(com ódio)*
Aquela velha.
- Vivie** Nossa conversa acaba aqui. Minha mãe não teve como escolher outro caminho. Já o senhor sempre foi rico. E não passa de um canalha vulgar.
- Crofts** Ha! ha! ha! Continue, menina, vamos. Isso não me ofende, me diverte. Procuro aumentar o meu capital como qualquer outra pessoa. Ninguém deixaria de saudar o Arcebispo porque a igreja conta com pecadores entre seus contribuintes, não? Recordar-se da sua bolsa de Estudos Crofts? Pois bem, é mantida por meu irmão deputado, que explora mais de seiscentas mulheres trabalhadoras em suas fábricas. Sabe o que elas fazem quando não têm família para ajudá-las? Pergunte a sua mãe. Se a senhorita quer escolher suas amigas em função de conceitos morais, acho que terá de abandonar esse país. Bem, espero que agora você tenha uma opinião melhor sobre mim.
- Vivie** Acabo de descobrir que não vale a pena ter nenhuma opinião sobre o senhor. Quando penso na sociedade que o tolera, nas leis que o protegem, na sua ganância sórdida...
- Crofts** *(gritando)*
Maldita seja!
- Vivie** Eu já vivo entre os malditos. *(Vivie levanta-se e caminha em direção à casa. Ele corre atrás dela e a segura pelo pulso com violência.)*
- Crofts** Se pensa que eu suportarei isso de você, você, pequeno demônio...
- (Frank aparece segurando o fuzil.)*
- Frank** *(com alegre polidez)*
Quer o fuzil, Vivie? Parece que minha intuição não falhou com relação a seu caráter.

- Crofts** Eu deveria arrancar essa arma da sua mão e atirar na sua cabeça.
- Frank** Não tente, por favor. Eu sou tão descuidado ao segurar armas.
- Vivie** Largue o fuzil, Frank, não é mais necessário.
- Frank** Verdade, Viv. Podemos pegá-lo com uma ratoeira. *(Crofts, insultado, faz um gesto de ameaça)*. Crofts, há quinze cartuchos no tambor. E com um alvo das suas dimensões...
- Crofts** *(Levantando os braços)*
Oh, não tenha medo, não lhe tocarei, Mas devo dizer algo que pode interessar aos dois. Permita-me Sr. Frank, apresentar-lhe a sua irmã, a filha mais velha de seu pai. Senhorita Vivie, seu irmão. Bons dias! *(Crofts sai pelo portão e vai embora)*
- Frank** *(depois de uma pausa de estupefação, alcançando o rifle. Mira a figura de Crofts que se afasta. Vivie segura o cano da arma colocando-a contra o seio.)*
- Crofts**
- Vivie** Atire agora.
- Frank** *(desviando a arma)*
Pare!
(largam a arma que cai no chão)
Se eu tivesse atirado...
(Senta-se no banco do jardim, mal refeito do susto.)
- Vivie** *(bem dramática)*
Seria um alívio sentir meu corpo atravessado...
- Frank** *(persuasivo)*
Calma, Viv.
(Ele estende seus braços a ela, conduzindo-a ao mesmo lugar que estavam quando Crofts chegou.)
- Vivie** *(gritando de asco)*
Ah, isso não... Isso não!
- Frank** Que foi? *(Vivie começa a recolher os livros)*
Ei! Pare! Viv! Viv! Aonde você vai?
- Vivie** Para Londres. Para o escritório de Honoria Fraser, Chancery Lane 67. Pelo resto da minha vida.

(Vivie corre para dentro da casa. Frank permanece no jardim perplexo. A luz cai)

ATCO

IV

O estúdio de Honoria Fraser, em Chancery Lane, no último andar do The Stone Building. Tarde de sábado: através das janelas vêem-se chaminés e uma parte do céu crepuscular. Frank, em uma elegante roupa esporte, clara, de luvas e bengala e um chapéu branco na mão, passeia de um lado para o outro. Vivie entra com chapéu e casaco. Pára e olha com espanto.

- Vivie** *(séria)*
Como você entrou aqui?
- Frank** O seu funcionário ainda não tinha saído quando cheguei.
- Vivie** Por que veio?
- Frank** *(com voz carinhosa)*
Quero conversar com você. Saber que decisões tomou.
(olhando em torno com ar de desprezo)
Você pretende continuar nesse lugar?
- Vivie** Sim. Os últimos dias devolveram-me as forças e o autocontrole.
- Frank** *(irônico)*
Bem, você parece estar muito feliz... *(Ela senta-se na mesa para trabalhar. Começa a remexer os papeis) ...* Vivie, nós nos separamos outro dia, sob um grande mal-entendido. *(Senta-se perto de Vivie).* Crofts disse que somos irmãos.
- Vivie** Sim.
- Frank** Mas, ouça, eu tenho irmãs. O que eu sinto por você é totalmente diferente do que sinto por elas. É insuportável ficar longe de você. Irmãos não são assim. No fundo nós sabemos. É um sonho jovem de amor..
- Vivie** Penso que uma relação de irmãos seria mais adequada... Ainda que pudéssemos nos permitir outra...
(batem à porta)
- Frank** Maldito seja.
- Vivie** É Praed. Vem se despedir. *(encaminha-se para a porta)*
Entre. Como vai, Praed?
(Praed, vestido de viagem, entra com ar alegre).
- Praed** Como tem passado, Srta. Warren?
(Ela o cumprimenta cordialmente, embora um certo sentimentalismo de sua alegria a irrite).
Terei de estar na estação dentro de uma hora. Eu gostaria de poder convencê-la a fazer comigo a Grand Tour.
- Vivie** Para quê?
- Praed** Para conviver com a beleza e o charme, naturalmente.
(Vivie estremece, vira a sua cadeira para a mesa como o trabalho que a esperasse fosse um amparo para ela.)
- Frank** É inútil insistir, Praed.
- Vivie** Sr. Praed, de uma vez por todas. Não existe nem poesia nem beleza na vida.
- Praed** Não diria isso se viesse comigo. A vivacidade e o ar alegre de Verona... Bruxelas...
- Vivie** *(com horror)*
Ah!...

- Praed** *(confuso)*
Que houve? Há algo errado?
- Frank** Ela se interessa por coisas mais importantes.
- Vivie** *(asperamente)*
Cale-se!
- Frank** Você chamaria isso de boas maneiras, Praddy?
- Praed** Quer que o leve embora, senhorita?
- Vivie** Escutem. Nunca mais quero ouvir falar sobre dois assuntos. Um deles *(a Frank)* é sobre o jovem sonho de amor. O outro *(a Praed)* é sobre a beleza da vida, especialmente em Bruxelas. Tenham as ilusões que quiserem. Eu já não tenho nenhuma.
- Frank** *(com um olhar cínico)*
Hoje estou notando em você um um tom poético que lhe faltava.
- Praed** Não acha que está sendo indelicado, Frank?
- Vivie** *(sem compaixão por si mesma)*
Não, isso é bom. Não me poupe. Por um instante na vida fui maravilhosamente sentimental, ao luar... e agora... *(voltando-se para Praed)* O senhor deveria ter me contado tudo. Senhor Praed, a sua prudência já está fora de moda.
- Praed** Não acha que seus preconceitos é que estão fora de moda? As mais íntimas relações estão muito acima de qualquer lei. Mesmo sabendo que sua mãe nunca foi casada, jamais deixei de respeitá-la.
- Vivie** Isso é tudo o que sabe?
- Praed** Sim...
- Vivie** *(Vivie abaixa a cabeça e permanece em silêncio por alguns instantes olhando para o chão.)*
- Frank** Vivie?
- Vivie** A palavra sórdida que define a minha mãe soa nos meus ouvidos. Mas não consigo dizê-la. *(Cobre o rosto com as mãos. Os dois homens se entreolham estupefatos. Ela torna a levantar a cabeça e desesperadamente pega um pedaço de papel e um lápis. Escreve as palavras e lhes estende o papel. Ambos leem. Vivie apanha o papel de volta e se afasta dos dois.)*
- (para si, catatônica)*
Capital: Quarenta mil libras... Sir George Crofts, principal acionista. Propriedades em Bruxelas, Viena, Budapeste. Diretora Geral: Senhora Warren... Warren... Warren...
- Frank** *(para si, com expressão sombria)*
Pobre Vivie, mas agora não me vale de nada casar com ela. Não terei mais como pôr as mãos no dinheiro da velha. Aquela velha... Aquela velha...
- Praed** *(para si, olhando com carinho para Vivie)*
Que surpresa terrível. E Crofts! Que decepção... Serei para sempre seu devoto, querida Vivie. É a mulher mais corajosa que conheci.
- (Enquanto cantam alguém bate na porta repetidamente. Ao final do trio a Senhora Warren entra.)*

- Warren** *(a Frank)*
Você aqui?
- Frank** Encantado em vê-la.
- Warren** *(ríspida)*
Deixe-me em paz.
- Praed** *(beijando a mão da Sra. Warren)*
Kitty querida.
- Warren** *(olhando para Vivie)*
Minha queridinha, até que enfim te encontrei.
- Vivie** *(fria)*
Os rapazes estão de saída. Sente-se, mamãe.
- Praed** Vamos, Frank. Adeus, Srta. Vivie.
- Vivie** *(apertando-lhe a mão)*
Adeus. Boa viagem.
- Praed** Obrigado. *(com preocupação)*
Até breve, Kitty.
- (Frank acena com o chapéu para as duas, com um ar constrangedoramente alegre. Os dois saem. Vivie, extremamente grave, senta-se à espera que sua mãe fale. A senhora Warren, temendo o silêncio, começa a falar.)*
- Warren** Bem, Vivie. Por que você saiu sem me dizer uma palavra? E o que fez o pobre George? Estava tão assustado que me aconselhou a não vir aqui. *(tremendo)*
Como se eu devesse ter medo de você, imagine *(Vivie torna-se cada vez mais séria)*
Mas eu disse que está tudo bem entre nós, tudo muito bem...
(não podendo fingir mais. Mostrando um envelope a Vivie.)
Vivie, o que significa isso?
- Vivie** É a mesada que recebo da senhora. Daqui por diante, viverei às minhas custas.
- Warren** Não era suficiente?
- Vivie** Você sabe muito bem que não é isso. Andarei por meus próprios caminhos. E você andarás com os seus. *(Vivie levantando-se)*
Adeus...
- Warren** Adeus?
- Vivie** Sim. Evitemos uma cena inútil. Você compreende perfeitamente bem. O Sr. Crofts contou-me tudo.
- Warren** Ah, aquele velho estúpido... Você disse que não se importava. Eu expliquei...
- Vivie** Explicou como foi. Mas não que continuava. *(Volta a sentar-se. A Sra. Warren fica um momento em silêncio, olha tristemente para Vivie, que permanece imóvel. Mas a Sra. Warren, voltando a ganhar uma expressão de astúcia, apóia-se na mesa e insiste, em voz baixa)*
- Warren** Vivie, você sabe quão rica eu sou? Sabe o que isso significa? Ter tudo o que você quiser, na hora que quiser. O que é você aqui? Apenas uma escrava trabalhando de manhã à noite para levar uma vida miserável. *(tentando conciliar)* Acredite em mim, ninguém irá culpá-la.

- Vivie** Então é assim que você faz...
- Warren** O que estou lhe pedindo de mal? (*Vivie se volta com ar de desprezo*) Você não entende. São mentiras. Mentem para manter as pessoas escravizadas. O que lhe ensinaram sobre pessoas como eu? Quando me ouviram? Idiotas! Onde estaria a sua honra sem meu dinheiro e meus amigos? Não vê que está se suicidando e me cortando o coração?
- Vivie** Já ouvi tudo isso de Crofts, mamãe. Não me considero mais puritana do que você, Crofts ou tia Liz. Sei que a moral convencional é uma hipocrisia. Mas sei que se eu dedicasse a vida a gastar o seu dinheiro, me tornaria uma mulher inútil.
- Warren** (*confusa*)
Mas..
- Vivie** Ainda não terminei. Diga-me, porque continua com o negócio?
- Warren** Não tenho maneiras de grande senhora. Preciso trabalhar para não cair na melancolia. Esta é a vida que me convém. Se não fosse eu, seria qualquer outra. E depois, isso dá dinheiro. E eu gosto de ganhar dinheiro.
- Vivie** Eu também preciso trabalhar e ganhar muito mais do que gasto. Mas o meu trabalho não é o seu trabalho. O meu caminho não é o seu caminho.
- Warren** (*em tom de súplica*)
Vivie..
- Vivie** É inútil, mãe... Lágrimas não vão mudar a minha atitude.
- Warren** Você diz que lágrimas de mãe não valem nada?
- Vivie** Elas não lhe custam nada. O que temos em comum?
- Warren** (*voltando à fala lugar vulgar que lhe é natural.*)
Somos mãe e filha. Quem cuidará de mim na velhice? Muitas das meninas que criei choravam quando iam embora. Mas eu as deixava ir porque tinha você. Eu guardei a minha solidão para você. Você não tem o direito de me abandonar, de não cumprir seu dever de filha.
- Vivie** (*irritada*)
Meu dever de filha!? Eu não quero nem marido, nem mãe.
- Warren** (*com violência*)
Conheço o seu tipo. Nenhuma piedade com ninguém. Reconheço logo a mulher carola, petulante, dura e egoísta. Sabe o que eu faria com você se fosse recém-nascida?
- Vivie** (*irônica*)
Você me estrangularia, talvez.
- Warren** Criaria você para ser minha verdadeira filha. Educaria você na minha própria casa.
- Vivie** (*calma*)
Em algumas de suas casas.
- Warren** (*gritando*) Escutem só. Vejam como ela cospe nos cabelos brancos da mãe. Que um dia você possa ter uma filha que te pise assim como você me pisou. E isso acontecerá! Oh! se acontecerá!
- Vivie** Pare com esse melodrama.

Warren *(retomando o controle emocional)*
Eu fui uma boa mãe... e por isso você se volta contra mim?
(recompondo-se, ativa) Não fico onde não me querem... Adeus.
Deus proteja o mundo se todos os homens se dispuserem a fazer
o que é direito.

(Vivie estende a mão para Warren)

Vivie Não quer...

*(Warren olha lentamente para a mão de Vivie e depois a
encara com distância)*

Warren *(impassível)*
Não, obrigada. Adeus.

*(A mãe olha para a mão de Vivie e vira as costas. A luz cai
bruscamente.)*

FIM



13º Festival de
Música Erudita
do Espírito Santo